



CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS CASOS DE DISCRIMINAÇÃO EM DECORRÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CREAS: UM ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.

Jakson Luis Galdino Dourado¹

Joana Grazziele Bomfim Ribeiro²

Fabiana Maria de Souza³

Ediana Castro Dourado Santos⁴

Altamira Souza da Silva⁵

Danila Alves dos Santos⁶

Resumo: Estudos sobre violência contra crianças e adolescentes indicam que seu impacto sobre o desenvolvimento é ameaçador. Assim, objetivou-se analisar os casos de violência psicológica contra adolescentes em decorrência de orientação sexual identificados ou revelados no contexto dos atendimentos sócio assistenciais num Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS do interior da Bahia. Buscou-se ainda, descrever suas formas, incidências, perfil da vítima, do agressor e circunstância das revelações. As ocorrências foram selecionadas dentre 96 protocolos de atendimento dos meses de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, totalizando uma amostra de doze casos.

Palavras-chave: juventude, orientação sexual, discriminação.

¹ Psicólogo do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: Jaksonpsi@gmail.com.

² Psicóloga do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduada pela FTC. E-mail: guapitta7@hotmail.com.

³ Psicóloga do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: fabianams@hotmail.com.

⁴ Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduada pela FTC. E-mail: edicds@yahoo.com.br.

⁵ Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: TAM_ba3@hotmail.com.

⁶ Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Graduada pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: danila.a@hotmail.com.

A violência acomete o mundo contemporâneo em todos os seus espaços e se manifesta de variadas formas. Por ser um tema complexo e amplo o fenômeno da violência também suscita várias perspectivas que resultam em diferentes conceitos.

Optando por abordá-lo a partir de uma visão abrangente, Minayo e Souza (1998, p. 514) afirmam que a violência é polissêmica e controversa, podendo ser genericamente entendida como eventos oriundos de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes ou nações e que causam danos físicos ou morais a si próprios ou a outros.

Entre as diversas formas de violência, destaca-se àquela praticada contra crianças e adolescentes. A violência que atinge a esse público, comprovadamente, ocorre em maior proporção na intimidade da própria família, e portanto tem como autor das agressões físicas e psicológicas as pessoas com as quais existem um vínculo consanguíneo. Sobre essa lamentável constatação, Minayo e Assis (1993, p. 59) afirmam:

Uma das múltiplas faces da violência interpessoal é a doméstica. A violência doméstica é um abuso do poder disciplinar e coercivo dos pais ou responsáveis e uma forma de violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente.

Nesse contexto, nota-se que o primeiro direito a ser violado consiste na construção de vínculos seguros e saudáveis com as figuras parentais, exatamente aquelas mais significativas afetivamente. E assim, a agressão parte daqueles que por dever moral e legal deveriam cuidar e amar.

Estudos sobre violência contra crianças e adolescentes indicam que seu impacto sobre o desenvolvimento é ameaçador. Entretanto seu efeito também é influenciado pela modalidade de violência sofrida, tem do em vista que essa pode se apresentar nas seguintes modalidades: violência física, psicológica, sexual, negligência e maus tratos.

Se as crianças e adolescentes acabam se tornando alvos fáceis para os mais variados tipos de violação de direitos, essa situação se agrava quando a situação envolve a sexualidade e a orientação sexual dos jovens. Embora a discriminação sexual, assim

como qualquer outra, seja legalmente reprimida nota-se que ainda ocorrem situações de desrespeito em função da homossexualidade. Assim sendo, uma das formas específicas que pode apresentar a violência psicológica é a homofobia.

Segundo Borrilo (2000) na medida em que a homofobia prega a supremacia da heterossexualidade, tenta opor-se à homossexualidade como algo inferior ou anormal. Sobre os seus efeitos, autor enfatiza:

Um ato de homofobia fere. Mas seus efeitos vão além da dor. Eles determinam lugares e posições para uma vida, reafirmando, no campo da norma, o lugar dos sujeitos na posição de impensáveis, na ordem do precário e do desprezível. Trata-se, sobretudo, em um ato de homofobia, da desumanização do outro, através de palavras, gestos e condutas (BERRILO, 2000, apud POCAHY E NARDI, 2007, p. 18).

Assim, objetivou-se analisar os casos de violência psicológica contra adolescentes em decorrência de orientação sexual identificados ou revelados no contexto dos atendimentos sócio assistenciais do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de João Dourado – Bahia. Buscou-se ainda, descrever suas formas, incidências, perfil da vítima, do agressor e circunstância das revelações.

O CREAS é um serviço socioassistencial que na hierarquização do Sistema Único da Assistência Social- SUAS apresenta-se enquadrado na Proteção Social Especial que se destinam a pessoas em situação de risco pessoal e social. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2009) o CREAS oferta atendimento psicossocial e jurídico em situações de violação de direitos com o objetivo de: reduzir as violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidências; orientar a proteção social de famílias e indivíduos; permitir o acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais; identificar situações de violação de direitos socioassistenciais; melhorar a qualidade de vida das famílias.

A pesquisa constituiu-se em um estudo de natureza qualitativa, que valeu-se também de dados quantitativos. No trabalho de campo os dados foram colhidos por meio de questionários e entrevistas individuais, também, por meio de depoimentos e consulta a documentos. As ocorrências foram selecionadas dentre 96 protocolos de

atendimento dos meses de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, totalizando uma amostra de doze casos. Nesta, houve o predomínio do sexo masculino e idade variando de 13 a 16 anos.

Evidenciou-se depois da análise dos dados que em decorrência da discriminação sofrida os adolescentes apresentaram: isolamento social e emocional, evasão escolar, uso de álcool e drogas, conflitos familiares, fuga de casa e traços de depressão. Constatou-se ainda que os maiores agressores foram familiares ou parentes próximos, seguido de colegas da comunidade escolar. Concluiu-se que a discriminação por razão de orientação sexual está presente tanto no meio familiar como no meio escolar e que os dados obtidos podem servir de subsídio para intervenção junto às famílias e a escola, servindo também para outras pesquisas a serem realizadas futuramente.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M. *Juventudes e sexualidade.* Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BORRILLO, Daniel. *L'homophobie.* Paris: Presses Universitaires de France, 2000.

BORRILLO, D. *Homofobia.* Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2001.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. *Programa Nacional de Direitos Humanos: PNDH II.* Brasília, DF, [2002]. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/pndh/pndhII/Texto%20Integral%20PNDH%20II.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil sem Homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra gltb e promoção da cidadania homossexual.* Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/documentos/004_1_3.pdf>. Acesso em: 17 maio 2006.

MALDONADO, D. P. A.; WILLIAMS, L. C. A. O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com a violência doméstica. *Psicologia em Estudo*, Maringá.

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de: 'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'. *História, Ciências, Saúde— Manguinhos*, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998.

Minayo MC & Assis S 1993. Violência e saúde na infância e adolescência: uma agenda de investigação estratégica. *Saúde em Debate* 39:58-63.

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Ministério de desenvolvimento Social, 2009. Texto da Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social.

POCAHY, Fernando Altair e NARDI, Henrique Caetano. Saindo do armário e entrando em cena: juventudes, sexualidades e vulnerabilidade social. *Rev. Estud. Fem.* 2007, vol.15, n.1, pp. 45-66.